



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**

**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS**

**CURSO DE PSICOLOGIA**

**ANIS SETTIMI DE OLIVEIRA**

**ANÁLISE DA PROPOSTA DE WILLIAM BAUM PARA A SUBJETIVIDADE: UMA  
PESQUISA CONCEITUAL**

São Luís, MA

2021

**ANIS SETTIMI DE OLIVEIRA**

**ANÁLISE DA PROPOSTA DE WILLIAM BAUM PARA A SUBJETIVIDADE: UMA  
PESQUISA CONCEITUAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Psicologia da Universidade Federal do Maranhão, como requisito para obtenção da aprovação no componente Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria de Nazaré Pereira da Costa

São Luís, MA

2021

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Oliveira, Anis Settimi de.

Análise da proposta de William Baum para a  
subjetividade : uma pesquisa conceitual / Anis Settimi de  
Oliveira. - 2021.

41 p.

Orientador(a): Maria de Nazaré Pereira da Costa.  
Monografia (Graduação) - Curso de Psicologia,  
Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2021.

1. Análise do comportamento. 2. Análise molar. 3.  
Pesquisa conceitual. 4. Subjetividade. 5. William Baum.  
I. Costa, Maria de Nazaré Pereira da. II. Título.

Aprovada em: \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Maria de Nazaré Pereira da Costa  
(Orientadora) Universidade Federal do Maranhão

---

Prof. Dr. Tony Nelson (Banca Examinadora)  
Universidade Federal do Maranhão

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Nadia Prazeres Pinheiro Carozzo (Banca  
Examinadora)  
Universidade Federal do Maranhão

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Catarina Malcher Teixeira (Suplente)  
Universidade Federal do Maranhão

*Aos meus pais*

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, que é a Origem e o Objeto de todo o conhecimento. Ele é mais meu amigo do que o sou de mim mesmo.

Agradeço à minha família, meu pai, minha mãe e minha irmã, cujo apoio e ajuda têm sido e, tenho certeza, sempre serão indispensáveis em tudo o que faço. Tudo o que fizer ou disser certamente estará aquém de toda a gratidão que tenho a vocês e, principalmente, de toda a gratidão que vocês merecem.

Às minhas tias Edilene, Lusimar e Concita e meu tio Oliveira, que apoiaram minha educação no máximo do que podiam. A dedicação de vocês a esse tema, eu tenho certeza, vem de um profundo amor que vocês nutrem por mim. Oro a Deus que me permita refletir esse amor a vocês e, por meio do meu trabalho, ao mundo.

Às minhas avós Roza e Zazá, que sempre incentivaram que eu buscasse conhecimento. Tenho certeza de que estariam muito mais do que felizes de saber que estou concluindo esta etapa.

Aos meus professores, sem os quais esse caminho não teria sido trilhado. O trabalho de cada um em cada disciplina me capacitou a compreender a importância e a responsabilidade que a Psicologia carrega, como ciência e como profissão.

À minha orientadora, Nazaré Costa, cujo encorajamento incansável (contingências muito bem arranjadas de reforçamento) me motivou a perseverar em um tema tão difícil e tão relevante.

Aos meus amigos Edson, Giovanna, Diogo e Heloísa, que me acompanham desde o Ensino Médio, e Lara, Kaio, Johana e Larissa, que estiveram comigo em toda a graduação. Ter vocês comigo nesses períodos tornou vários momentos mais leves e divertidos. O futuro é sempre incerto, mas tenho a certeza de que com cada um de vocês nele, estarei muito mais feliz.

A maior realização do mundo humano sempre foi  
de natureza científica. É a descoberta da realidade  
das coisas.

– ‘Abdu’l-Bahá, A Promulgação da Paz Universal

## **RESUMO**

Para Skinner, a distinção entre eventos privados e públicos não é a mesma que há entre eventos físicos e mentais. A partir disso, o campo da subjetividade passa a ser uma possibilidade de estudo na Análise do Comportamento (AC). Baum, no entanto, entende que considerar eventos encobertos na AC é incluir eventos cujos efeitos sobre acontecimentos públicos não podem ser medidos ou observados, impossibilitando seu estudo científico. A solução para isso seria, então, adotar a visão molar do comportamento e observá-lo em escalas de tempo mais longas. Partindo dessa proposição, esta pesquisa buscou analisar vantagens e problemas em adotar a visão de Baum a partir de artigos que a discutam. Foram examinados 16 artigos e os principais problemas apontados recorriam a argumentos sobre a adoção da interpretação como método de investigação científica, a definição de privacidade, observabilidade e de monismo e ainda a possibilidade de que eventos privados participem do controle de respostas públicas. Como principal vantagem destacou-se a utilidade de analisar padrões estendidos, em alguns casos. Conclui-se que mesmo havendo limitações na interpretação de Skinner para a subjetividade, o argumento de Baum de que ela é inútil em uma ciência do comportamento não é aceito por importantes autores behavioristas.

Palavras-chave: subjetividade; William Baum; pesquisa conceitual; Análise do Comportamento.

## **ABSTRACT**

Skinner argues that the distinction between private and public events is not the same as between physical and mental events. From this, the field of subjectivity becomes a possibility of study in Behavior Analysis. Baum, however, understands that considering covert events in Behavior Analysis is to include events whose effects on public events cannot be measured or observed, making impossible their scientific study. According to Baum, the temptation to use covert events in the explanation of public behavior arises only when it is analyzed on too short a time scale. Thus, adopting the molar view of behavior and observing it on longer time scales would eliminate the need to resort to these events to explain behavior. Based on this proposition, this research sought to analyze the advantages and problems of adopting Baum's proposal from the reading of articles that discuss this proposal. Sixteen articles were examined using the "cited by" function of Google Scholar. After reading the articles, categories were created that brought together similar arguments, extracted from the analyzed texts. Seven of the categories pointed out problems in Baum's proposal (Philosophical Principles; Behavior Analysis would be incomplete; Method of science; Private events affect behavior; Empirical data; Confused; and Rejection of Molar Behaviorism) and three categories had advantages (Benefits of extended patterns; Relevant alternatives; Private events belong to other sciences). The main problems presented referred to arguments about the adoption of interpretation as a method of scientific investigation, the definition of privacy, observability and monism, the relevance of private events in people's lives, and the possibility that private events participate in the control of public responses. As main advantages, the utility of, in some cases, analyzing extended patterns stood out, and the fact that Baum's proposal raises questions about the concept of subjectivity that otherwise would not have been asked. It was observed that few of the analyzed articles presented empirical or experimental research data that supported the statements regarding the maintenance of events covered up in the Behavior Analysis. Still, even articles that rejected

Skinner's proposal did not completely reject the usefulness of considering thoughts and feelings in behavioral science. Conceptual studies allow the refinement of the definition of a given concept and better understand its relationship with other concepts of a given theory. Therefore, this type of research allows us to substantiate the decision on which concepts to keep and which to exclude from Behaviorism. Furthermore, experimental and applied investigations are also based on what is found in conceptual research. Thus, the results of this work on subjectivity can bring benefits to several fields of research in Behavior Analysis.

Keywords: subjectivity; William Baum; conceptual research; Behavior Analysis.

## SUMÁRIO

<b>Página de rosto do artigo</b> .....	11
<b>Resumo</b> .....	12
<b>Abstract</b> .....	13
<b>Introdução</b> .....	15
<b>Método</b> .....	19
<b>Resultados e Discussão</b> .....	21
Argumentos que Apontam Problemas na Proposta de Baum .....	22
Argumentos que Apontam Vantagens na Proposta de Baum .....	30
<b>Considerações Finais</b> .....	32
<b>Referências</b> .....	34
<b>Apêndice: Tabela 1</b> .....	38
<b>Anexo: Normas de submissão do artigo à Revista Acta Comportamentalia</b> .....	40

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado em formato de artigo, sendo submetido à Revista Acta Comportamental: Revista Latina de Análise do Comportamento. Para preservar a confidencialidade dos dados e os direitos autorais do conteúdo, cedidos à revista, o manuscrito foi propositalmente omitido. Maiores informações sobre a restrição do acesso ou sobre o trabalho podem ser obtidas escrevendo para

[anis.so@discente.ufma.br](mailto:anis.so@discente.ufma.br)

[settimisa@gmail.com](mailto:settimisa@gmail.com)

[mnp.costa@ufma.br](mailto:mnp.costa@ufma.br)

## Referências

- Baum, W. M. (2011a). Behaviorism, private events, and the molar view of behavior [Behaviorismo, eventos privados e a visão molar do comportamento]. *The Behavior Analyst*, 34(2), 185-200. <https://doi.org/10.1007/BF03392249>
- Baum W. M. (2011b). No need for private events in a science of behavior: Response to commentaries [Não há necessidade de eventos privados em uma ciência do comportamento: Resposta a comentários]. *The Behavior Analyst*, 34(2), 237-244. <https://doi.org/10.1007/BF03392255>
- \*Carrara, K. (2012). Oxímoros, eventos privados e videoteipe. *Revista de Psicologia da IMED*, 4(2), 735-742. <https://doi.org/10.18256/2175-5027/psico-imed.v4n2p735-742>
- Carvalho-Neto, M. B. (2011). Somos todos behavioristas metodológicos. *Boletim Contexto*, (35), 24-30.
- \*Catania, A. C. (2011). On Baum's public claim that he has no significant private events [Sobre a afirmação pública de Baum de que ele não tem eventos privados significativos]. *The Behavior Analyst*, 34(2), 227-236. <https://doi.org/10.1007/BF03392254>
- Costa, N. (2002). *Terapia analítico-comportamental: Dos fundamentos filosóficos à relação com o modelo cognitivista*. ESETec.
- Donahoe, J. W., & Palmer, D. C. (1994). *Learning and complex behavior*. Allyn and Bacon.
- \*Dougher, M. J. (2013). Behaviorisms and private events [Behaviorismo e eventos privados]. *The Behavior Analyst*, 36(2), 223-227. <https://doi.org/10.1007/bf03392308>
- Ferreira, T. A. D. S., & Souza, M. D. M. (2019). Considerações éticas sobre a natureza das evidências nas terapias analítico-comportamentais. *Perspectivas em Análise do Comportamento*, 10(1), 016-026. <https://doi.org/10.18761/pac.tac.2019.012>

- \*Fryling, M. J., & Hayes, L. J. (2015). Similarities and differences among alternatives to Skinner's analysis of private events [Similaridades e diferenças entre alternativas para a análise de eventos privados de Skinner]. *The Psychological Record*, 65(3) 579-587. <https://doi.org/10.1007/s40732-015-0130-7>
- \*Fryling, M. J., & Hayes, L. J. (2014). Are thoughts private? [Pensamentos são privados?]. *Revista Mexicana de Analisis de la Conducta*, 40(3), 1-10.
- \*Hineline, P. N. (2011). Private versus inner in multiscaled interpretation [Privado versus interno na interpretação multiescalar]. *The Behavior Analyst*, 34(2), 221–226. <https://doi.org/10.1007/BF03392253>
- Laurenti, C., & Lopes, C. E. (2008). Uma explicação não-causal do comportamento no behaviorismo radical. *Acta Comportamentalia: Revista Latina de Análisis de Comportamiento*, 16(3), 379-397.
- \*Leigland, S. (2014). Contingency horizon: On private events and the Analysis of Behavior [Horizonte de contingência: Sobre eventos privados e a análise do comportamento]. *The Behavior Analyst*, 37(1), 13-24. <https://doi.org/10.1007/s40614-014-0002-5>
- \*Marr, M. J. (2011a). Has Radical Behaviorism lost its right to privacy? [O behaviorismo radical perdeu seu direito à privacidade?]. *The Behavior Analyst*, 34(2), 213-219. <https://doi.org/10.1007/BF03392252>
- \*Marr, M. J. (2011b). Some public perspectives on the problem of privacy [Algumas perspectivas públicas do problema da privacidade]. *European Journal of Behavior Analysis*, 12(2), 447-459. <https://doi.org/10.1080/15021149.2011.11434395>
- Matos, M. A. (1995). O behaviorismo metodológico e suas relações com o mentalismo e o behaviorismo radical. In B. Rangé (Ed.), *Psicoterapia comportamental e cognitiva: pesquisa, prática, aplicações e problemas* (pp. 27–34). Editorial Psy.

- \*Palmer, D. C. (2011). Consideration of private events is required in a comprehensive science of behavior [Consideração de eventos privados é necessária em uma ciência do comportamento abrangente]. *The Behavior Analyst*, 34(2), 201–207.  
<https://doi.org/10.1007/BF03392250>
- \*Pompermaier, H. M. (2016). Eventos privados podem ser causa do comportamento? *Acta Comportamentalia: Revista Latina de Análisis de Comportamiento*, 24(1), 109-124.
- \*Pompermaier, H. M., Pimentel, N. S., & Melo, C. M. (2016). Eventos privados e privacidade no behaviorismo radical: A questão da observabilidade. *CES Psicología*, 9(2), 12-27.  
<http://dx.doi.org/10.21615/cesp.9.2.2>
- \*Rachlin, H. (2011). Baum's private thoughts [Os pensamentos privados de Baum]. *The Behavior Analyst*, 34(2), 209-212. <https://doi.org/10.1007/BF03392251>
- Skinner, B. F. (1945). The operational analysis of psychological terms [A análise operacional de termos psicológicos]. *Psychological Review*, 52(5), 270-277.  
<https://doi.org/10.1037/h0062535>
- Skinner, B. F. (1982). *Sobre o behaviorismo* (7th ed.). Cultrix. (Obra original publicada em 1974).
- Skinner, B. F. (1984). The operational analysis of psychological terms [A análise operacional de termos psicológicos]. *Behavioral and Brain Sciences*, 7(4), 547-553.  
<https://doi.org/10.1017/s0140525x00027187>
- Skinner, B. F. (2003). *Ciência e comportamento humano* (11th ed.). Martins Fontes. (Obra original publicada em 1953).
- Tourinho, E. Z. (2009). *Subjetividade e relações comportamentais*. Paradigma.
- \*Tourinho, E. Z. (2012). O pensar: Comportamento social e práticas culturais. *Acta Comportamentalia: Revista Latina de Análisis de Comportamiento*, 20, 96-110.

Tourinho, E. Z. (1999). Estudos conceituais na análise do comportamento. *Temas em Psicologia*, 7(3), 213-222.

\*Zilio, D., & Dittrich, A. (2014). O que fazer com os eventos privados? Reflexões a partir das ideias de Baum, parte I: A definição de privacidade. *Acta Comportamentalia: Revista Latina de Análisis de Comportamiento*, 22(4), 483-496.

\*Zilio, D., & Dittrich, A. (2015). O que fazer com os eventos privados? Reflexões a partir das ideias de Baum, parte II: Invasão da privacidade. *Acta Comportamentalia: Revista Latina de Análisis de Comportamiento*, 23(2), 213-227.

## ANEXO – Normas de submissão do artigo à Revista Acta Comportamentalia

### NORMAS DA REVISTA

#### 1. Escopo de trabalhos:

A revista Acta Comportamentalia publica os seguintes tipos de artigos: (a) Propostas teóricas; (b) Análises históricas e conceituais; (c) Estudos experimentais sobre comportamento animal e humano; (d) Estudos aplicados com humanos e animais; (e) Notas técnicas; (f) Relatos clínicos; e (g) resenhas com análise crítica.

#### 2. Apresentação dos artigos:

- Os artigos devem ser apresentados em Português e não devem exceder a 30 páginas, incluindo figuras e referências. O artigo deve ser elaborado em Word 2000 ou superior, com configuração de página A4, margens superior, inferior e laterais de no mínimo 2,5 cm, fonte times new roman 12, espaçamento duplo, sem justificação de parágrafos ou uso de qualquer recurso de formatação (sublinhado, negrito, etc). O uso de notas de rodapé deve ser evitado (quando forem imprescindíveis devem ser apresentadas ao final do texto, em páginas separadas).

- Figuras e tabelas (no formato da American Psychological Association - APA) devem ser anexadas no final do artigo com indicações no corpo do trabalho dos locais aproximados para a sua inserção. Os títulos das figuras e tabelas devem ser apresentados em páginas separadas. As Figuras devem ser apresentadas nos formatos JPEG ou PNG e não devem ter dimensões superiores a 12 x 15cm.

- O texto do artigo deve ser precedido por três páginas:

-Página de rosto identificada –

(a) o título do artigo em português;

(b) o título do artigo em inglês;

(c) um título resumido em português e em inglês (no máximo de 85 caracteres incluindo espaços);

(d) o(s) nome(s) do(s) autor(es);

(e) filiação institucional;

(f) nome e endereço do autor responsável pelo artigo.

-Página de resumo em Português –

(a) resumo em português de no máximo 200 palavras;

(b) Cinco a dez palavras-chave em português.

-Página de Resumo em Inglês –

(a) resumo expandido do artigo, em inglês, de no máximo 500 palavras;

(b) Cinco a dez palavras-chave em inglês.

-Referências - A revista segue as normas da APA.